



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

AMISON NANQUE

**A CRIAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE-CUMANO
A PARTIR DOS ANOS 2006 A 2021**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

AMISON NANQUE

**A CRIAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE-CUMANO
A PARTIR DOS ANOS 2006 A 2021**



O Projeto apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU/IHL) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção de grau de conclusão de curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMATIZAÇÃO	5
3	OBJETIVOS	6
3.1	OBJETIVO GERAL	6
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS	6
3.3	JUSTIFICATIVA	6
4	REFERENCIAL TEÓRICO	7
4.1	SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ BISSAU	7
4.2	ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE CUMANO (AFAC)	8
4.3	CONTEXTO HISTÓRICO OU DA TRAJETÓRIA DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE-CUMANO	11
4.4	OS TRÊS MOMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ BISSAU: A EDUCAÇÃO TRADICIONAL, COLONIAL E DA INDEPENDÊNCIA	13
4.4.1	Educação tradicional	13
4.4.2	Educação colonial	14
4.4.3	Educação da independência na Guiné Bissau	17
4.5	TIPOLOGIAS DAS ESCOLAS NA GUINÉ BISSAU	18
4.6	A ESCOLA COMUNITÁRIA DE CUMANO E IMPACTOS QUE PROVOCARAM A CRIAÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE	19
5	METODOLOGIA	21
6	CRONOGRAMA	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A comunidade de Cumano é uma comunidade localizada na Guiné Bissau, a comunidade é composta por seis bairros onde a escola foi construída. A Escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano localizada na província Norte do país e, situada na região de Biombo, Setor de Safim, na tabanca (aldeia) de Cumano. A escola foi criada no ano 2006, por uma iniciativa da Associação local, Associação dos Filhos e Amigos de Cumano (AFAC). O espaço onde a escola funciona é um terreno doado pelo Régulo de Cumano, Jaime Nanque (Hodjamei Nanque) em 1992, para que a escolarização das crianças ocorresse na sua própria comunidade. Com o objetivo de conceder oportunidades a todas as crianças de Cumano e de poupá-las dos sacrifícios em alguns casos de percorrer diariamente dezenas de quilômetros para terem acesso à educação em instituições escolares que eram mais distantes. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a escola comunitária de Cumano e as suas contribuições na educação dos cidadãos dessa comunidade localizada na Guiné Bissau. A fim de descrever a importância da escolarização na sociedade guineense, em especial para a etnia da iniciativa comunitária de Cumano.

A regulamentação interna da escola comunitária de Cumano (2006) mostra uma perspectiva que a escola de Cumano é uma escola comunitária criada nos anos de 2006. A escola foi criada para impedir as crianças de irem à escola distante da comunidade. A escola surgiu numa perspectiva de solucionar o problema de público alvo da comunidade desfavorável. Portanto, a escola foi criada neste sentido para ajudar a população desta comunidade de Cumano e distante da capital. Antes de 2006, não existia a escola nesta comunidade e as escolas públicas estão distantes da comunidade. No entanto, a comunidade resolveu construir a escola na comunidade em 2003. Em 2006 que foi oficializado a sua criação (construção). O projeto aborda a questão da criação da escola comunitária de Cumano já posta no título acima e sobre os impactos que levou ao surgimento dela.

Neste estudo objetiva-se analisar a trajetória da escola e como foi construída. Porém, a pesquisa interessa nessa visão de trazer um olhar de averiguar os impactos que provocou a sua criação na comunidade. Para compreender este estudo utilizamos o estudo de caso, entrevista e estudo bibliográfico. O regimento interno (2006) a escola é um alvo comunitário, para qual, o trabalho trará uma visão do resgate educacional sobre a escola comunitária de Cumano e as suas contribuições na educação dos cidadãos guineenses e, em especial, para os cidadãos da comunidade de Cumano. O mesmo visa trazer as importâncias da escolarização

comunitária no ensino da sociedade guineense e especialmente para tabanca da iniciativa comunitária de Cumano. A escola era denominada “escola comunitária de Cumano” (ECC), mas no momento da legalização da escola em 2017 a mesma se encontra com a outra escola que tem a mesma sigla cujo ela é a "escola comunitária de Cacine” (ECC. Portanto, a escola de Cumano teve que acrescentar o nome do régulo para não esquecer dele. Sendo assim, o nome foi mudado para escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano e do Cacine continua com a mesma sigla.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A escola surgiu com o propósito de alcançar o público da sua localidade, ou seja, como garantia de uma escola local, e de alcance para garantir um espaço com escolarizado para todos de Cumano. Sendo assim, a referida escola surge mediante dois pressupostos similares: primeiro, a criação da associação local tendo em vista, o cenário conflituoso que se reverberam nessa comunidade. Segundo, tem como objetivo da associação, acabar com os problemas de amparo tradicional. Entretanto dada a vantagem dessa Associação, os conflitos foram diminuídos e tal organismo social se refletiu em questões sociais, isto é, escola. Portanto, como meio social que teria capacidade de educar, e revitalizar a visão da comunidade.

Diante desse problema partimos da seguinte maneira ou questionário: por que? e como é que a Escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano foi criada na comunidade e, qual propósito desta iniciativa da sua criação? O estudo vai com intuito de uma busca para saber o propósito e porquê da criação da escola nesta comunidade de Cumano.

Os fatores, ou seja, os problemas que levou o surgimento desta escola foi a inexistência do Estado nesta comunidade, e ainda podemos sublinhar a falta de garantia de educação aos cidadãos e a insuficiência de espaços nas escolas públicas e como também a longa distância destas públicas para as comunidades rurais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a trajetória histórica e os impactos sociais da Escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores sociais e educacionais que provocaram a criação da Escola comunitária;
- Mapear as contribuições da escola para a comunidade e em sentido geral para o país;
- Descrever o processo histórico do contexto comunitário onde a escola foi criada;
- Relatar como funciona a relação entre a comunidade e o currículo escolar.

3.3 JUSTIFICATIVA

O tema surgiu através do contato com a comunidade e percebe-se que é muito importante falar da escola desta comunidade e a relevância social que a comunidade traz para os filhos de Cumano. Além disso, vale também ressaltar a sua contribuição para a educação. Por esse motivo, a escolha do tema foi por contato com a própria comunidade, em observar a importância dela, que tem grande significação no que diz respeito à formação do ser humano. Percebe-se que a referida escola contribuiu bastante para a ampliação dos recursos humanos local, favorecendo na inserção de mais crianças na escola e no acesso de um espaço físico escolar próximo da sua própria comunidade. O trabalho pretende trazer algumas análises sobre o surgimento e relevância dessa escola para os moradores de Cumano.

Para que as crianças tivessem acesso à educação, as famílias decidiram trabalhar com muito esforço, sendo elas pessoas “pobres” das zonas rurais, resolveram criar uma escola na comunidade. O colégio surgiu, sobretudo, por motivo da insuficiência dos espaços nas escolas públicas existentes no país, pela distância da comunidade até o espaço escolar, pelo fato dessas problemáticas não serem solucionadas pelo principal órgão de desenvolvimento educativo, o Estado. Paralelamente a esses conflitos e como consequência disto temos a importância desta

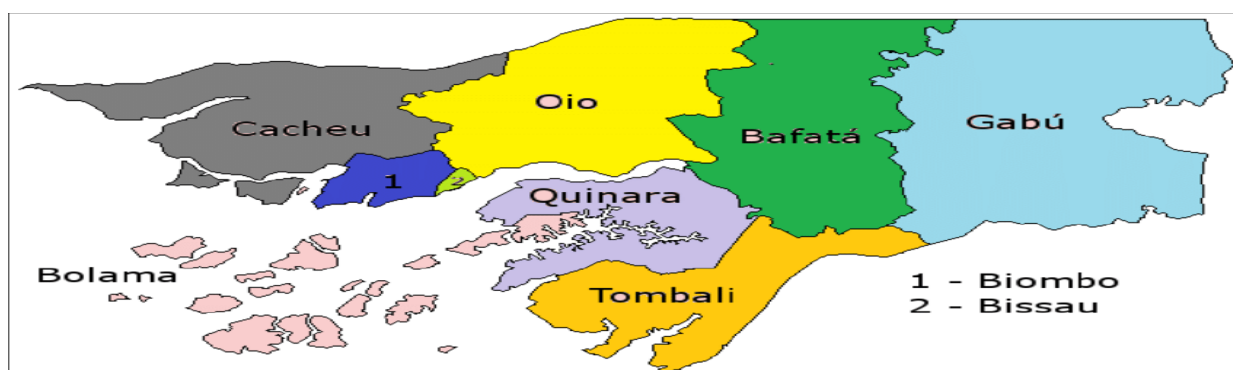
pesquisa que demonstra o quanto uma comunidade pode influenciar para a criação de um setor primordial para o desenvolvimento dos seus indivíduos e bem como ampliação do sistema educativo. Além de ser um exemplo de organização, mas também consolidou o sistema educativo com o seu apoio para educação no país e especificamente para a comunidade sem o incentivo do Estado.

Com isso, houve um número crescente e significativo dos jovens com nível de escolaridade. Consequentemente, os habitantes começaram a enxergaram novas formas de solucionar a realidade da comunidade de mundo acadêmico. No entanto, a diminuição dos conflitos tradicionais ligados à posse de terra e feiticeira, pois, a criação trouxe um novo olhar dos cidadãos da comunidade e inserção de mais pessoas na escola. E a justificativa própria é como a pessoa que nasceu na comunidade, ex-aluno da escola, professor da mesma escola e mesmo como o membro da Associação na mesma comunidade. Este trabalho de produção acadêmica e inédito ou original cujo tema é significativo para a comunidade e para Guiné Bissau e, ainda é relevante para a pesquisa acadêmica e para a divulgação científica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ BISSAU

A Guiné Bissau, o país oficialmente a República da Guiné Bissau, geograficamente o país conta com 36.125 k² e situa-se na costa ocidental da África e banhado pelo oceano atlântico. O país faz fronteira ao Norte com Senegal e a Sul e Oeste com o Oceano Atlântico e ao Leste com Guiné Conakry. Ainda, o país se encontra administrativamente com três províncias a seguir: Província Norte, Sul e Leste. E contém oito regiões e mais um setor autónomo de Bissau. As províncias e as regiões a seguir: A província Norte, ficam as seguintes regiões: Biombo, Cacheu e Oio; província Sul, ficam as seguintes regiões: Bolama, Tombali e Quinara. Na província Leste com as seguintes regiões: Região de Bafatá e Gabu.

Figura 1 - Mapa administrativa da Guiné Bissau

1

A população da Guiné Bissau é estimada de um milhão e meio de habitantes (1.500.000) e mais de trinta grupos étnicos. A Guiné Bissau possui uma rica cultura e diversas línguas étnicas no território (GUSMÃO,2012). A seguir alguns grupos étnicos abaixo:

Quadro 2 - Grupos étnicos na Guiné Bissau

Balantas	Mandingas
Fulas	Sossos
Nalus	Djacanica
Mancanhas	Felupes
Papéis	Tandas
Mansoncas	Saracoles

Fonte: (GUSMÃO,2012, p.5)

4.2 ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE CUMANO (AFAC)

A escola comunitária criada em 2006 pela AFAC, a sigla cujo o significado é Associação dos Filhos e Amigos de Cumano. AFAC- considerada uma Associação que foi criada na base de alguns pressupostos na comunidade como problema de posse da Terra. As crianças percorrem longa distância para ter acesso a escola. Mas, antes da nova estrutura escolar construída pela Comunidade. Inicialmente a escola era construída no bairro de **Pró** em forma

¹Fonte:https://www.google.com/search?q=divisao+administrativa+da+guine+bissau&sxsrf=ALiCzsaLBejgDR1VmhJkUrwwttPz1cVvQ:1666920503277&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiFxN3j4oH7AhUVILkGHdcEDBcQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgsrc=NuYNoOYA_ngiPM: acesso: 27/08/2022.¹

de barracas. Na qual, a iniciativa começou nos anos 2001. Pois no decorrer do tempo houve a necessidade de aumentar o espaço para a construção da escola.

A AFAC foi criada antes de 2006. Em 2006 a Associação problematizou a criação da escola para o bem comum e da sociedade. A escola surgiu por diferentes razões como a questão da escolarização de crianças e jovens, pacificar a comunidade que passava por diversos conflitos da posse da terra e também como resolver o problema das práticas tradicionais de brigas por espaços. O régulo na altura do processo da criação era Jaime Nanque que reservou o espaço para construção da escola de forma como aconteceu, por outro lado, os responsáveis na criação da escola foram os seguintes: Emilio Cardoso Djú, Martinho Djú, Pansau Nanque, Joaozinho Onhacra Nanque, Molimpo Có, Faustino Tamba, Hilário Có, Ramalho Có, Areolino Djú, Mário Nanque considerados como uns dos primeiros mentores para avanço da construção da própria Escola.

A AFAC-S é uma Associação Comunitária que surgiu antes de 2003. Pois, esta associação vem com a iniciativa social na perspectiva ou sentido ideológica dos jovens da comunidade se juntar para criar a escola e respeitar o valor do direito humano. A referida Associação tem o objetivo manter toda a comunidade a que pertence para que viva num bom clima de solidariedade, fraternidade, conjuntura e fazendo sangrar a cultura tradicional local de acordo a cada sociedade em que se pratica a sua vivência cotidiana.

A Escola fundada pela Associação dos Filhos e Amigos de Cumano (AFAC) tal como uma entidade que a instituiu de direito privado e sem fins lucrativos. A Organização de Associação fez alavancar a crise educativa na comunidade para o país e permitiu a saída da cabível. Pois busca escolarizar os habitantes da cidade que estão com muita falta de educação e que não tenham como encontrá-la. Por conseguinte, o aparelhamento desta Associação tem muita atribuição para sociedade através do alcance de conveniência e a escolarização das para crianças.

Figura 3 - Quadro dos entrevistados (moradores) da comunidade

Nome completo	Gênero	Função	Nível
Santos Có	Masculino	Ex-aluno da escola	Ensino Médio
Quintino Siga	Masculino	Ex-aluno da escola	Ensino Médio
Total	02		

Fonte: elaboração própria

Diante destes autores e análise da entrevista para com os/as entrevistados/as. De acordo com os entrevistados percebe-se que a ressaltaram a importância sobre a criação da escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano, além disso, a escola comunitária contribuiu na escolarização dos filhos e próprio da comunidade e outros que não são da comunidade.

O Siga (2021) define que a escola comunitária de Cumano como uma escola de comunidade cujo a sua perspectiva é ajudar as crianças da localidade já mencionado várias vezes. Na explanação dele entende-se que a escola comunitária é uma escola pertencente à comunidade e da responsabilidade é atribuída pela própria comunidade. Assim sendo, explana ainda que a criação da própria escola. Ele afirma que a escola foi criada nos anos 2006, para qual, a escolarização dos filhos de Cumano, ou seja, as crianças de Cumano e não só de Cumano. Por último, ²contextualizou que a escola no início da sua criação não tinha o jardim (creche), mas no decorrer da evolução da escola ou da comunidade tornou-se uma necessidade de construir o jardim para crianças.

Conforme a explicação de Santos Có (2021) aponta que no ano 2006 a 2010 a escola foi sustentada pelos pais e encarregados. A partir do ano 2011 até a presente data a escola foi sustentada por um projeto português e uma parte da Comunidade daí que conseguem a sustentabilidade da escola comunitária Hodjamei Nanque, cujo nome do projeto **FED-Fundação Educação e Desenvolvimento**. O mesmo autor (2021) mostra na mesma lógica que os colegas que a escola foi criada para impedir as crianças de andamento longa distância a busca de escola.

De acordo com o ex-aluno Santos Có (2021) aborda que as crianças começavam a estudar ou ingressar diretamente ao ensino básico com mais idades, no entanto, as crianças acabam de entrar com muita dificuldade, por motivo de não ter o contanto a fase etária e ainda podemos dizer a fase inicial. O mesmo autor enfatiza que a escola foi criada para impedir que as crianças percorrer a longa distância da comunidade para poder estudar. Ainda, o autor Có (2021) mostra que a criação da escola comunitária foi um grande sacrifício no que diz respeito

² Régulo é uma palavra utilizada muitas vezes de forma preconceituoso pelo europeu para diminuir as autoridades tradicionais ou os “reis dos povos” que habitavam em Guiné Bissau. Mas a expressão do régulo é uma expressão de atribuição de poder local como o responsável número um (1) que consegue assegurar a mediação dos problemas em qualquer comunidade. O régulo é a principal liderança de uma tabanca. Cabe a ele conduzir cerimônias mágico-religiosas, tomar as decisões finais de interesse da coletividade e representar sua tabanca como agente político da sua região. O régulo é normalmente descendente de famílias importantes na sua comunidade. Costuma-se manter uma relação de respeito entre os habitantes da tabanca e o régulo, que é tido também como uma espécie de conselheiro, há aí um também um forte fator gerontocrático, no entanto há casos em que o régulo não goza de tanta legitimidade, seja por ser considerado autoritário ou por ações que não agradaram a comunidade, seja pela desconfiança quanto seus laços hereditários.

à procura dos materiais para a construção da escola. Porém, salienta a explicar que antes a escola era de palhas de palmeiras e a vedação era de barraca.

4.3 CONTEXTO HISTÓRICO OU DA TRAJETÓRIA DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE-CUMANO

Antes da criação da escola, a ideia da Associação da comunidade era para comprar os materiais de som, isto é, em no sentido compreensível os materiais de animação musical. Mas na reunião coletiva da juventude comunitária havia diferentes sugestões e surgiu a ideia de não comprar os materiais de som. A comunidade de Cumano propôs construir a escola na aldeia. A comunidade resolveu não comprar os materiais de animação porque havia a preocupação para construção de escola e escolarização das crianças. A escolarização num sentido bem adequado e compreensível é uma forma de fazer a pessoa começar a ter acesso a escola, ou seja, é um processo de ensino e aprendizagem das crianças e tanto com jovens e adultos.

A juventude optou em criar a escola para o bem da comunidade de Cumano. Hoje, a escola conta os seguintes níveis: 1 ano a 8 anos de escolaridade, mas antes destes níveis ser acrescentados eram de 1 ano a sexto 6 anos. Atualmente a escola conta com oito níveis de escolaridade de forma de ampliação de pulmão escolar. Quer dizer aumentar os níveis dentro da escola para que as crianças, adolescentes e jovens possam enxergar o novo mundo.

As escolas comunitárias, surgidas no país nos anos 1990, constituem a maior resposta das comunidades rurais à ausência dos serviços públicos básicos nas zonas rurais da Guiné-Bissau. Além de contribuírem para suprir o problema da educação escolar nas comunidades, estão a contribuir para a inclusão e emancipação social das populações, na medida que os membros das comunidades estão a conscientizar-se não só da sua participação na educação como da importância das acções colectivas na promoção do desenvolvimento social das comunidades. (BARRETO, 2012, p.1).

Para Barreto (2012) as comunidades fazem resgatar a educação nas comunidades guineenses por pretexto do desaparecimento de Estado. Porque houve a resposta à intervenção da educação pública nas zonas rurais que sempre enfrentam a caridade educativa no país. O surgimento das escolas foi nos anos acima, que é anos 90 que estas escolas começam por presenciar na Guiné Bissau. O autor mostra um colóquio muito interessante pela falta da participação do ensino público nas comunidades mais distantes. Sendo assim, há um grupo desta população sem acesso à educação pública. A invisibilidade das comunidades rurais parte da ausência política do Estado por não criar as condições, ou seja, por não criar as escolas para

todas populações do mesmo país. Isto faz com que as comunidades locais a reagir para salvar a educação das crianças carenciadas na comunidade e que estão com falta de acesso à educação. Além disso, a comunidade não só participa nas estratégias, mas também faz escolarizar e contribuir na política educativa guineense como oportunidade para os carenciados.

Barreto (2012) enfatizou sobre a contribuição das comunidades, pois ressalta a importância da presença das comunidades no processo educativo guineense. Ainda, Barreto (2012) analisa o esforço comunitário quanto a sua presença ou intervenção na tentativa de solucionar o processo da educação da Guiné Bissau. “A promoção e participação das comunidades locais da Guiné Bissau no desenvolvimento da educação através das escolas comunitárias, enquadram-se na estratégia de desenvolvimento chamado Desenvolvimento Local” (BARRETO, 2012, p.6). Barreto (2012) a contribuição das sociedades locais ao progresso educacional nas redes comunitárias e do país. Para isso, percebe que se não fosse a educação comunitária, a maioria dos cidadãos das zonas rurais não teriam acesso à educação formal no país. A educação pública guineense não é abarcante para todos. Pois foi através da inabilidade do Estado, ou seja, é a sua ausência na sociedade distante ou do interior para aprovação de acesso à educação. Deste modo, se não era a educação comunitária ou a escola de Cumano a maioria continua analfabetos na comunidade porque os vulneráveis não poderiam ter acesso à educação.

Sentindo o Estado como uma entidade afastada daquilo que é da sua responsabilidade política, social e de verificando a sua incapacidade na resolução dos problemas mais básicos da sociedade, os guineenses chamam a si a responsabilidade do desenvolvimento da educação e da qualidade do ensino (SANHÁ, 2014, p.32).

Sanhá (2014) trouxe um olhar de como pensar e refletir sobre situação de ausência do Estado nas comunidades distantes e pela sua omissão de pacto que o mesmo deveria tomar para avalizar o atributo de ensino e acesso à educação a todos. Excepcionalmente o Estado não cumpriu com a sua responsabilidade de garantir acesso à escola. Constitucionalmente o Estado acaba de fugir da sua responsabilidade de garantia educativa e direito a todas populações. Portanto, a incapacidade do estado pela garantia da educação ao seu cidadão leva com que as comunidades a participar com as estratégias para dar a educação para as crianças vulneráveis das zonas não urbanas, quer dizer que, as zonas rurais.

A Escola Comunitária de Cumano é uma escola criada por iniciativa de uma associação local denominada (AFAC) cujo o significado: Associação dos Filhos e Amigos de Cumano, que surgiu nos anos 2006, para uma afetividade das comunidades locais. Para isso, a

mesma Associação tem bastante influência para avanço educativo e de muito desenvolvimento para a comunidade. Foi uma longa trajetória histórica da edificação da escola, logo, a comunidade prevalece-se admirável suprir que a escola surgiu para com aliciação sobre o resgate da educação para os seus filhos na comunidade. No entanto, ampara observar a importância desta escola porque foi uma iniciativa de qualidade e faz resgatar a educação dos mais vulneráveis na comunidade mais distante da comunidade.

O resgate procurou-se demonstrativamente com a probabilidade de escopo a promover a educação na comunidade e de forma mais protetora das famílias comunitárias através da precariedade de obtenção de escolarização. A razão de não ter aparência do Estado nas comunidades é longe (distante). O colégio está principalmente nas probabilidades de ajudar as crianças da comunidade, mas como o nome disse, é uma escola comunitária. O nome já apontou de maneira concisa e de forma ideal a comunidade tem bastante entusiasmo estratégicas no alicerce de ajuda de educação para as crianças sem acesso à educação. A criação da escola foi um período carregado em que o grupo da Comunidade se engajou comprometida e de caráter decisivo para arquitetar a escola para o bem-estar das crianças, das famílias da comunidade e em geral da Guiné Bissau. Segundo Barreto (2012) às escolas comunitárias começaram a surgir nos anos de 1990 em Guiné Bissau, com intuito de fortalecer o sistema de educação Nacional, porque houve a necessidade de existir devido à falta de resposta total do Estado por toda parte do país.

4.4 OS TRÊS MOMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ BISSAU: A EDUCAÇÃO TRADICIONAL, COLONIAL E DA INDEPENDÊNCIA

4.4.1 Educação tradicional

A educação tradicional na Guiné Bissau era uma educação que acontecia de modo em que os mais velhos ensinavam os mais pequenos através da oralidade, porém, esta educação que os mais velhos davam na altura era considerada informal ou não formal. Por outro lado, os mais velhos ensinavam as pessoas mais novas e este ensino está ligado à música, contos históricos, a práticas contínua, ou seja, a prática diária e este ensinamento era passada ou contada para as pessoas mais velhas e para as pessoas mais novas eram consideradas pessoas grios (os detentores de conhecimentos).

Segundo Mendes (2019) a educação tradicional consistia através dos contos, histórias e em geral o ensinamento tradicional que os nossos velhos/as contavam na altura, todavia, eles foram detentores de conhecimento. Mas os ensinamentos tradicionais não se limitavam só em ensinar contos e histórias. A sua presença também de maneira como ensinavam a lavrar (cultivar a terra), a colheita de arroz, a construção das casas tradicionalmente, na tecnologia, na cura tradicional e dentre os outros.

Para Mendes (2019) entende-se educação tradicional como uma educação tradicional, ou seja, é uma educação que não tem e nem tinha algum lugar específico ou currículo elaborado para se transmitir o conhecimento. Esta educação tradicional pode ser compreendida através de vários modelos de ensinamentos que provêm dos mais velhos nas comunidades, ou seja, é uma educação que se chama de práxis ou educação em práticas.

O ensinamento dos mais velhos para os mais pequenos acontecia das seguintes forma: os mais velhos ensinavam os mais pequenos a forma de casar, colheita, lavoura (produção da terra), como cuidar das crianças, como fazer a mulher dar à luz de parto, a comer, a andar, a pescar, a cozinhar, a música e ensinava também a geografia. Como por exemplo a característica do rio, se o tempo vai chover ou não e porque vai chover ou o porquê não vai chover. Tudo isso faz parte do ensinamento tradicional, porém, este ensinamento não limitava só em formal e nem ensinar permanência em contar as histórias e nem contos, mas também várias atividades já mencionadas dentro do texto. Mas só que não é uma educação formal, quer dizer que não tem instituição e nem currículo elaborado para que a matéria fosse ensinada, mas é que consideramos educação informal ou não formal.

4.4.2 Educação colonial

A educação colonial na Guiné Bissau é uma educação sem inclusão na altura da invasão ao país, porque a educação portuguesa na Guiné Bissau era uma educação com mais limite aos nativos locais. Por outro lado, foi uma educação em que só permitia os “civilizados”/assimilados ou aculturados que só podem manter as mãos de obras baratas. A educação colonial foi de uma forma desfavorável aos nativos guineenses. Numa perspectiva em que esta educação não foi abrangente para todos os filhos da Guiné Bissau, principalmente para as populações mais distante ou longe do capital. A educação dos colonialistas portuguesa é considerada como mecanismo dos colonizadores para poder continuar a exploração no país dos colonizados.

A educação formal começou a assistir na Guiné Bissau de modelos diferentes ao tradicional. Os portugueses criaram o mecanismo para poder manter o padrão colonial ao seu país, no entanto, esta educação não foi favorável para os guineenses, porém, não atingiu a toda região da Guiné Bissau, mas, sim, foi uma grande estratégia que os portugueses utilizaram para poderem ter o controle sobre os nativos. Mendes (2019) nos mostra que na era da educação colonial na Guiné Bissau o povo colonizado fornecia a forte prestação da mão-de-obra para os colonizadores. Sobretudo, numa visão em que os colonizados se forneciam amendoim e outros alimentos para colônia portuguesa. Por outro lado, mostra que o ensinamento colonial não era uma educação para dar avanço educacional para os nativos, mas, sim, os colonizadores resolveram implementar as formas educativas no território guineense a fim de manter o controle sob a perspectiva deles, ou seja, criaram este mecanismo como um modelo padrão.

A criação da escola baseia na visão para permitir as populações de Cumano a ter a entrada com as idades normal porque não era possível ter oportunidade de ter acesso a escola ou frequentar a escola para todas pessoas. Em outras palavras, os colonizadores criaram as formas ditas "civilizadas" na altura para poderem ter uma forte conexão com os nativos. Assim para conseguir manter a sua circulação colonial no próprio território. Enquanto os que receitaram assimilação não tinham acesso a qualquer privilégio. Nas escolas estão proibidos de se comunicar em língua crioula e são permitidos a comunicar-se em língua portuguesa como a língua oficial do país ou de trabalho. Os portugueses usaram uma grande influência em colonizar a mente dos civilizados a fim de manter o controle e a utilização das suas práticas culturais para que sejam praticados pelos guineenses.

A Luta de Libertação Nacional, iniciada em 1963, enformou uma alternativa à educação escolar sem barreiras sociais e culturais, através das instituições da educação criadas nas chamadas zonas libertadas, partes do território que se encontravam fora do domínio político-administrativo português. A educação era encarada pelo PAIGC como parte da luta pela independência. (BARRETO, 2012, p.28)

Conforme a explicação de Barreto (2012) o partido era chamado libertador, mas na altura criou as escolas nas zonas libertadas para poder se revolucionar quanto à opressão portuguesa que não criou nada para o país na era da luta pela independência. Ainda, tenta consolidar o sistema educativo ou estruturar, mas até que não conseguiu com as necessidades previas para a garantia de educação para população.

Para Mendy (1993, apud MENDES, 2019, p.41) nos leva a entender a presença colonial na Guiné Bissau. A presença colonial aconteceu nos anos de 1446, os portugueses considerados como invasores da Guiné Bissau fizeram expansão da dita missão civilizatória

para salvar os colonizados, mas que não corresponde à verdade e nem se pode salvar ninguém, pois, foi o mecanismo utilizado de fazer circular as suas explorações. Os colonizados/as em outras perspectivas ou no entender do autor considera esta prática educacional dos colonizadores como uma missão portuguesa na Guiné Bissau que não permite uma evolução, porém, considera-a como uma prática rudimentar e não adequada, ou seja, abrangente. A filosofia colonial portuguesa moldou a consciência dos assimilados nativos ou autóctones enquanto explora a riqueza dentro do país colonizado. A missão portuguesa é uma exploração total dos recursos nativos e nem se preocupou em criar condição estável para os colonizados. Os colonialistas não preocuparam e nem está para resolver o problema do país, mas, sim está para fazer a exploração total dos recursos dos colonizados na Guiné Bissau.

De acordo com Mendes (2019) chama atenção que a missão civilizadora portuguesa foi a ideologia estratégica portuguesa a fim de manter o controle sob a dominação, ou seja, para o bem da dominação e mantendo o serviço próprio da colônia no território guineense. A estratégia portuguesa amarrou toda a mente dos civilizados guineenses e assim podendo fazer a livre circulação das suas mercadorias e nesta perspectiva tentando utilizar os nativos civilizados como suporte colonizador no país.

Para Mendes (2019) mostra na citação acima uma perspectiva que a educação colonial não permitia a expansão educacional para todo território nacional da Guiné Bissau, mas, sim a educação colonial foi uma educação fechada, porém só está aberta para os privilegiados ou os ditos civilizados. Então, nesta lógica a educação guineense continuou nesta linha de educação central e sem descentralização do poder educativo para toda região, porque nos interiores, ou seja, nas zonas não urbanas não houve as construções das escolas para poderem oportunizar os não oportunizados, quer isto dizer que, os filhos dos não assimilados ou os não civilizados não tinham acesso à educação na altura. Conforme Mendes (2019, p.45) “ as escolas coloniais que se situavam nos centros urbanos eram fechadas acessados por apenas pequenas parcelas da população ditos civilizados”.

Até hoje há muita dificuldade em descentralizar o sistema educacional de forma encarada para os lugares distantes da capital, para qual, acesso a todos filhos do mesmo território. As zonas não urbanas ou zonas rurais que sempre foram afetadas de forma indiretamente pelo Estado, na qual, o Estado não assume a sua responsabilidade e a obrigação de garantir acesso à educação, na mesma ocasião, o Estado através de incumprimento do respectivo direito e o dever de garantir às crianças a educação. A educação colonial na Guiné Bissau era um modelo de padrão português e que servia de modo exclusivo e não inclusivo. Em

outras palavras, mas o ensino português era fechado e não de mãos abertas para todos, mas é considerado uma educação fechada e limitada.

4.4.3 Educação da independência na Guiné Bissau

A educação da independência nos anos de 1973, após a independência considerando-se como uma educação da perspectiva em que o partido libertador (PAIGC) denominado Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde. O PAIGC fez solucionar a educação para zonas libertadas, mas não tinha descentralizado para o interior do país. Salientar que a Guiné Bissau era considerada como Guiné Portuguesa, mas no decorrer da guerra colonial o partido libertador conquistou uma zona libertada, quer dizer que, esta zona passou a estar sob domínio do partido para criar mecanismos para escolas.

O sistema do ensino colonial, no geral, era excludente e seletivo poucas pessoas tinham acesso à escola, principalmente, o ensino primário, esta era reservada aos filhos de pequenos comerciantes “assimilados” e de funcionários da administração colonial que tinham aproximação cultural com os portugueses (MENDES, 2019, p.45).

A educação colonial na Guiné Bissau não foi uma educação que tentou oportunizar a todos cidadãos. Mas, sim, afastou cidadãos locais no processo educativo guineense. Pois, não criou o mecanismo de oportunizar a toda população local. A educação colonial não dá acesso para toda a população devido à falta de correspondência. O Estado juntamente com Ministério da Educação não preocupa e nem se preocupa com a inclusão das populações que vivem no interior.

A Guiné Bissau é um país cujo a sua educação baseia na oralidade quer dizer que nas formas de contos, histórias e dentre as outras, ou seja, a substituição desta educação da oralidade era o respectivamente a questão da identidade guineense, pois a colônia na era uma forma de aniquilar a educação tradicional e impor a sua educação mostrar que a sua educação foi melhor que dos nativos ou das pessoas autóctones (originários). Mas, não corresponde à verdade, porque era essa educação que utilizava para o ensino no país. Considerar que a perspectiva da educação colonial foi sobretudo na base de procurar a sua entrada e fazendo o apagamento do ensino tradicional guineense, para isso, a educação é uma escolha dos certos elementos para terem acesso à educação, pois esta educação é uma educação exclusiva que não abarca muitos cidadãos. Mendes (2019) nos convida a pensar a educação colonial dentro do contexto do país colonizado, pois, mostra várias problematizações e bloqueio de acesso à educação criada pelos

colonialistas na Guiné Bissau. Para tal, a educação colonial foi uma educação estratégica para poder dominar os valores dos nativos. Portanto, precisamos fazer valer/fluir a educação do país e não da cultura colonial.

Analisa-se a educação de modo funcional na Guiné Bissau na era colonial. A educação era uma estratégia rudimentar que não abrange todos os cidadãos do território da Guiné Bissau. No entanto, esta educação colonial na Guiné Bissau foi uma educação para classe dos “civilizados” ou assimilados melhor dizer não era para todos os indivíduos (sujeitos) porque cria uma grande divisão entre as classes privilegiados que eram colaboradores dos colonialistas e mantendo a movimentação, ou seja, a circulação estratégica dos colonialistas e sobretudo foi uma educação de exclusão e não de inclusão.

4.5 TIPOLOGIAS DAS ESCOLAS NA GUINÉ BISSAU

As tipologias das escolas na Guiné Bissau são de extrema importância no que se refere a sua presença no país, no entanto, contribuem para melhorar o sistema educativo guineense. Na Guiné Bissau deve-se ressaltar as importâncias tipológicas das escolas, e suas contribuições para educação no país. A escolas de novos diferentes, mas com perfil privado são as escolas que visa garantir ou lutam pela inclusão educativa e tenta preencher os espaços não preenchidos por parte do Estado. E abaixo vai conhecer estas tipologias destas escolas que estão na luta pelo bem-estar do sistema educativa guineense para todos.

A presença das referidas escolas no país é de grande relevância, por outro lado, as suas contribuições foram um grande resgate da educação no país. E pode-se considerar as tipologias das escolas da seguinte forma: Madrassas, auto-gestão, pública, comunidade e privado ou particular. Escolas madrassas: são as escolas administradas pelas entidades islâmicas de língua árabe; Escolas auto-gestão: são as escolas administradas pelas três entidades: A Igreja e Associação ou ONG e as Escolas Comunitárias: são aquelas escolas administrativamente pela comunidade e com próprio recurso financeiro independentemente do Estado; Escolas públicas: são as escolas sustentadas pelo próprio o ministério de Educação Nacional, ou seja, pelo financiamento do Estado. O Estado foi quem responsabiliza dos recursos humanos e tanto como financeira e a infraestrutura que circula dentro das escolas públicas e outros com materiais didáticos para escolas. No entanto, as escolas públicas sempre são protegidas pelo Governo e foi considerado o órgão que depende do estado e enquanto os restos

não dependem do estado, mas, sim, depende da sua própria autogestão e sem recursos do estado.

4.6 A ESCOLA COMUNITÁRIA DE CUMANO E IMPACTOS QUE PROVOCARAM A CRIAÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE

A escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano é administrada pela comunidade. Por outro lado, é a comunidade que tem o controle sobre a escola. Os impactos que originaram a criação da escola são os seguintes: a insuficiências dos espaços nas escolas públicas no interior, os conflitos da posse da terra, os conflitos dos ritos tradicionais, roubos de gados e dentre outras.

Segundo (FURTADO, 2005, p.591) A gestão das escolas comunitárias apresenta vários modelos, sendo dois mais frequentes: um Comité de Ligação Comunidade-Escola com membros escolhidos pela própria comunidade ou um Comité de Gestão do qual fazem parte o Director da Escola e os representantes dos professores, alunos e da comunidade. Pode ainda existir um núcleo ligada à organização e ao funcionamento da cantina escolar.

O Furtado (2005) traz uma análise sobre à gestão e administração da escola comunitária. Pela qual, mostra dois modelos da escola comunitária. o primeiro mostra que o representante vem da própria comunidade e segundo mostra que cabe a comunidade controlar o funcionamento e administração da sua escola através da colocação do (a) próprio (a) seus/suas filhos (as) e para que possam se exercer administrativamente a escola própria de melhor condição sem nenhuma burocracia. A comunidade entende-se toda a confiança e a total responsabilidade dos (as) seus/suas filhas (os) de representar a comunidade, o corpo coletivo entre os professores comunitários onde o Diretor sempre é escolhido através do corpo dos docentes comunitários.

De acordo com regimento interno (2006) a Escola Comunitária de Cumano é administrada pela comunidade. O controle da escola sob o domínio da comunidade e quanto ao seu funcionamento. Nesta projetou a ideologia para evitar a fraude dentro da própria escola, portanto, entregou o poder administrativo da escola aos filhos próprios da comunidade. A escola realmente é dominada e administrada pela comunidade e segue o controle comunitário sobre a sua existência, ou seja, o melhor o seu funcionamento. No entanto, a comunidade se toma (ou) a medida quanto ao controle interno da escola. Furtado (2005) afirma que as escolas comunitárias deveriam representar um esforço das comunidades na escolarização das suas

crianças, uma tentativa para suprir localmente as insuficiências da rede escolar pública. Em certas regiões do país, onde a rede escolar pública é deficiente, estas escolas conhecem efetivamente um espetacular crescimento em poucos anos.

Conforme Furtado (2005) a criação da escola comunitária não foi criada do nada, mas foi criada na base de escolarização para as suas crianças. A comunidade sente uma insuficiência ou sente a inexistência do Estado dentro da Comunidade, porque não há a presença das escolas públicas na localidade habitada pelas populações. As populações do interior são descartáveis e menos oportunizadas para se achar a educação enquanto o mesmo povo do mesmo território.

A escola comunitária de Cumano foi criada para ajudar as crianças. As crianças não tinham acesso à educação, porque o Estado da Guiné Bissau não atendeu ou não atende a demandas dos/as vulnerados/as que vivem longe das escolas públicas. Os impactos provocadores da criação destas escolas é falta de garantia de acesso à educação pelo estado a toda parte do país, no entanto, não pode criar os mecanismos de garantir acesso à educação para as crianças e jovens distante do capital, por outro lado, as escolas públicas estão mais centradas no capital e ainda poucos públicos construídos nos interiores do país e bem que haja espaço suficiente de receber muitos alunos. Pois, os outros acabam de ficar fora por causa da insuficiência dos espaços nas escolas públicas.

Com Sobral (2012) a fragilidade, ou seja, a falta de engajamento de Estado em outras escolas públicas. Tem levado a sua fragilidade na questão da inclusão na educação de igual modo aos das zonas urbanas da capital. Escolas públicas que têm boas condições e oportunidades. Muitas das vezes, as escolas públicas acabam perdendo as qualidades dos seus funcionamentos através das greves nas funções públicas. Na maioria das escolas privadas ou comunitárias surgiram nestas perspectivas de salvaguardar a educação dos mais vulneráveis que não conseguem alcançar a educação nas escolas públicas como os alunos que residem na capital ou no centro que sempre foram oportunizados, por causa da desigualdade de oferta da oportunidade educativa. E não só através da fraca oportunidade que o Estado deveria manter para com cidadãos, mas sim, deveria tomar o engajamento recíproco (a) sobre as questões que interessem ao público do país.

Flaviano Gomes (2014) apresenta a questão da fraca educação guineense no que diz respeito à forte implementação dos conteúdos colonialistas portugueses. Além disso, o Estado não atende à necessidade das populações distantes da capital. Sabemos que atualmente é tanto na guerra para a independência que as estratégias portuguesas não eram favoráveis ao sistema local. Porque os povos indígenas (autóctones) guineenses não foram oportunizados pelos

colonialistas. Ainda, com o autor a educação portuguesa foi utilizada na colônia para poder-se apropriar dos recursos dos nativos e não criaram nenhuma condição deixada na sua colônia, porque foi umas estratégias criadas de ambição com o projeto de continuidade e levar daquilo que é dos nativos locais sem criar nenhuma condição favorável.

De acordo com o artigo 24º da constituição da República da Guiné Bissau (2012, p.15) “Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, sem distinção de raça, sexo, nível social, intelectual ou cultural, crença religiosa ou convicção filosófica”. Conforme artigo acima (CRGB, 2012) percebe que existe teoria, mas não há prática sobre o gozar da mesma igualdade. As populações que estão longe da capital ou que vivem no interior do país não gozam do mesmo direito que os que vivem na capital. Com isso, acredita que nem todos se conseguem ser igualmente como a constituição prevê na lei mesmo para a igual oportunidades a todos.

“O sistema educativo ainda conta com uma tímida melhoria, nas zonas rurais um elevado número de escolas não oferece o ciclo completo da educação básica, há vários desafios a vencer” segundo Barreto (2012, p.32). Com o mesmo autor (2012) existe uma longa caminhada e de muita luta para vencer estas dificuldades que o Estado não consegue aniquilar, pois sabemos que na maioria das partes mais desfavoráveis são as zonas mais distantes e sempre não consegue receber nenhuma prestação de serviço de qualidade. Por outro lado, existe muita carência financeira do Estado para construção das escolas nas zonas rurais longe da capital. No entanto, a escola de Cumano surgiu na perspectiva de apoiar o Estado na escolarização das populações.

5 METODOLOGIA

Neste estudo de caso. Ou seja, neste estudo específico sobre o tema já dito acima procuramos atingir o objetivo por meio onde utilizamos o método da entrevista semiestruturadas e a técnica de coleta de dados bibliográfica (o). De acordo com Gil (2002) que considera que a pesquisa de estudo bibliográfico é uma pesquisa em que o pesquisador recorre aos materiais já produzidos como: livros, artigos, teses e outros. Para Gil (2002) o estudo de caso é um estudo que utilizamos para examinar um objeto específico ou estudar um fenômeno real de grupo familiar ou uma comunidade específica. Por outro lado, Furtado (2005) explana na mesma perspectiva ou lógica que o estudo de caso é estudo em que analisa um objeto único

e específico através de um grupo familiar. A técnica utilizada é um procedimento por intermédio da coleta os dados através das entrevistas com os moradores. No entanto, só atendeu a entrevista com ex-alunos da escola. O planejamento de fazer a entrevista com os moradores desta comunidade para mais aprofundamento do estudo proposto foi muito insucesso de poder ter contato com a população local porque a população local vive de carência de internet e principalmente os dispositivos para a conexão, pois tentando contar, ou seja, falar com os moradores, mas não corresponde por vários motivos já mencionados. Em um trabalho mais elaborado, como forma de aprofundar o entendimento, realizamos as entrevistas com moradores e egressos dessa escola. Em termos metodológicos, foram relatados procedimentos, técnicas e instrumentos que serão utilizados na pesquisa para poder alcançar o resultado de estudo.

Com Marconi e Lakatos (2015) a pesquisa bibliográfica é considerada como um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer uma construção científica. Ainda, mostram que a pesquisa bibliográfica constitui um caminho para conhecer e descobrir uma realidade ou verdades parciais. Pois, toda a pesquisa bibliográfica constitui ou implica o levantamento de dados. A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já produzidos que podem ser relacionados ao tema ou objeto a ser estudado. Pois, continuar com a pesquisa bibliográfica, remete que é uma pesquisa em que o material já se tornou público ao estudo e que poderia ser como: livros, artigos, jornais, revistas, material catalográfico, pesquisa, monografia e tanto como tese. Marconi e Lakatos (2015). De acordo com Marconi e Lakatos (2015) a entrevista é um procedimento em que pode facilitar a obtenção de informação rapidamente. Mas também existe forma de coletar dados na perspectiva deles como a entrevista. A entrevista segundo autoras Marconi e Lakatos é uma pesquisa que pode economizar o tempo de viagem caso seja uma pesquisa de campo.

6 CRONOGRAMA

Semestres	1	2	3	4	5	6
Levantamentos de dados	X	X				
Análises de dados		X	x			
Redação de projeto		X	x	X		
Qualificação de projeto				X		
Defesa					x	

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Augusto Gomes. **Escolas Comunitárias na Guiné-Bissau**. Sentidos, Relações e Mudanças. (Orientadora). Doutora Teresa Seabra. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação E Sociedade). ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia, 2012.
- BOLETIM OFICIAL: **Lei de Base de sistema educativo guineense**. 2011.
- CÓ, Santos. A criação da escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano a partir dos anos 2006 a 2021 [**Entrevista cedida à Santos Có**]. Entrevistador: Amison Nanque. São Francisco do Conde, 2021. 1 arquivo MP³.
- CUMANO, E.C.H.N. **Regulamento interno**. 3ª versão. Guiné Bissau: Cumano, 2019.
- FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau: Incoerências e Descontinuidades**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2005. p. 719.
- GADOTTI, M. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Brasília, p. 10-32, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Flaviano. **Organismos Internacionais no Apoio ao Setor Educativo na Guiné-Bissau**: O Caso do Programa Alimentar Mundial. (Orientador). Prof. Doutor José Manuel Oliveira Mendes. Dissertação (Mestrado em sociologia). Coimbra: FEUC, 2014, p.121.
- GUINÉ BISSAU. **Constituição da República da Guiné Bissau**. ANP/INACEP,2012.
- GUSMÃO, Fundação Alexandre De. **Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte**. Brasília: LTDA, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório de publicações e trabalhos científicos. Ed. 7. São Paulo: Atlas, 2015.
- MENDES, Lionel Vicente. **(Des) caminhos do sistema de ensino guineense**: Avanços, recuos e perspectivas. Curiba: CRV,2019.
- SANHÁ, Cirilo. **Do Ensino Público ao Ensino de Iniciativa Comunitária**. Análise do desenvolvimento e impacto das Escolas Comunitárias na Guiné-Bissau e as intervenções das ONGs FEC & PLAN. (Orientadora.). Prof.ª. Drª. Janice Tirelli Sousa Ponte. Santa Catarina: Florianópolis, 2014.
- SIGA, Quintino. A criação da escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano a partir dos anos 2006 a 2021 [Entrevista cedida à Quintino Siga]. Entrevistador: Amison Nanque.Sao Francisco do Conde, 2021. 1 arquivo Mp³.

SOBRAL, Raquel Rodrigues. **As escolas comunitárias na Guiné-Bissau e a cooperação portuguesa para o desenvolvimento.** Dissertação (Mestrado), Universidade Técnica de Lisboa, 2012.